



ARCOS HISTÓRICOS

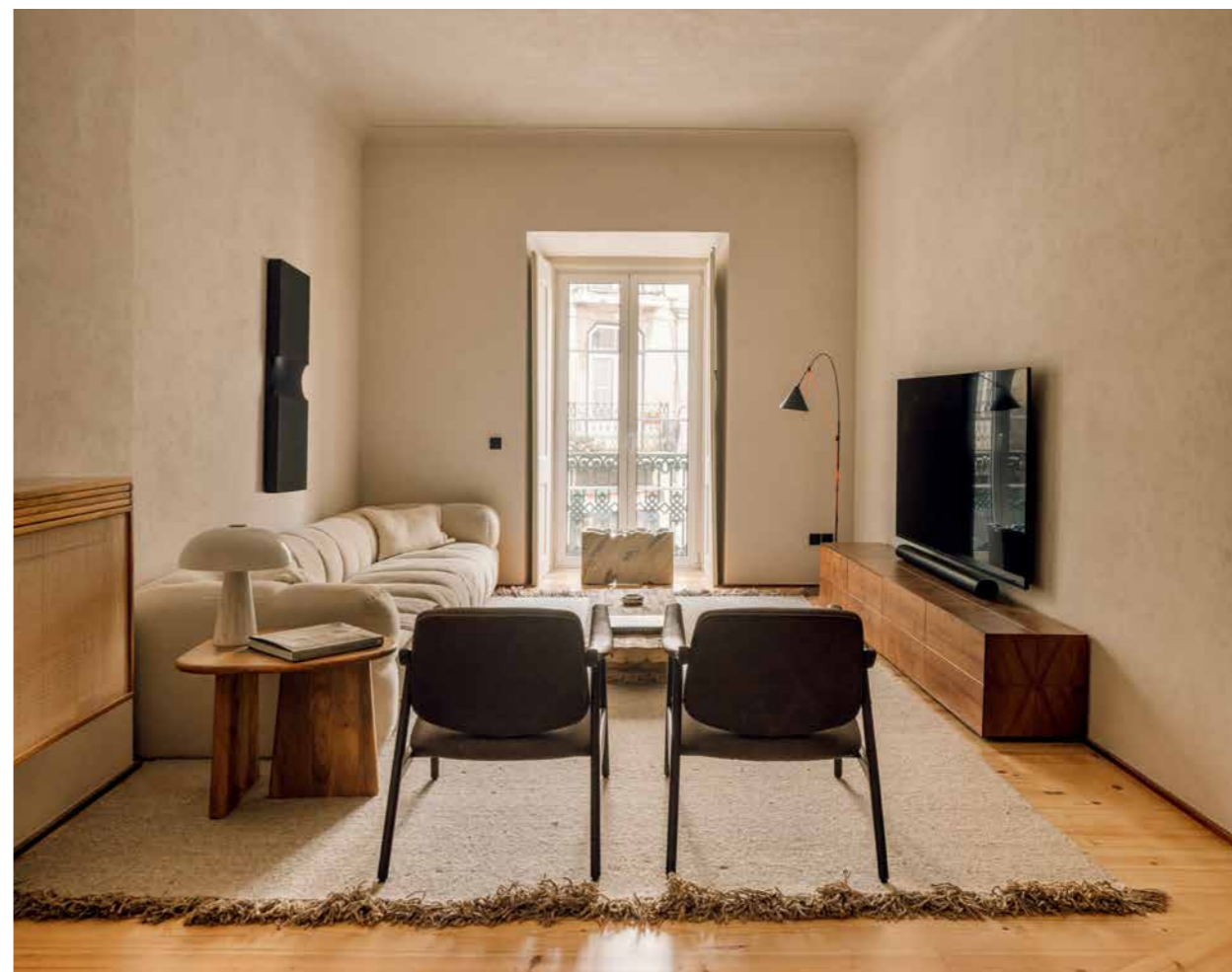
Com mais de 260 anos, o apartamento de 157 m², em Lisboa, Portugal, passou por reforma que resgatou elementos originais e trouxe uma interpretação contemporânea com materialidade neutra e elegante. Projeto do Studio Gameiro

Texto **THAÍS LAUTON** Fotos **FRANCISCO NOGUEIRA/DIVULGAÇÃO**



Logo na entrada, o apartamento exibe um dos arcos descobertos na reforma. As paredes têm acabamento de estuque à base de cal e piso de madeira preexistente recuperado, além de microcimento da Mortex. O banco, criado pelo Studio Gameiro, tem assento de pedra moleanos

Na sala de estar, a arte de André Costa fica sobre o sofá Gossy, da Area. Poltronas de José Cruz de Carvalho, dos anos 1960, para a Altamira. A mesa de centro de madeira casquinha, foi desenhada pelo Studio, assim como a caixa suspensa de madeira e telinha que esconde o ar-condicionado e, na página ao lado, a lareira de mármore verde viana, próxima à porta-balcão



Para alguns arquitetos, a história por trás de um imóvel serve como inspiração para o projeto. Assim foi com o português João Gameiro, do Studio Gameiro, quando se deparou com o apartamento com mais de 260 anos localizado em um edifício pombalino na Rua de São Bento, uma das mais tradicionais de Lisboa. A construção leva esse nome porque é antissísmica – foi erguida depois do terremoto de 1755, que destruiu Lisboa quase por completo. Com estrutura de madeira e pedra, ela possui condições mais flexíveis para suportar abalos. João e sua equipe se depararam com o apartamento de 157 m² em mau estado, cuja reforma anterior havia camuflado grandes riquezas. A solução foi descascar as paredes a fim de descobrir o inusitado. “Queríamos levar esse desafio um pouco mais longe e resgatar a memória dos arcos presentes no projeto original”, diz o arquiteto. Desde a entrada principal até a suíte do casal, há arcos que aparecem ora como elementos estéticos, ora como elementos de transição.

Em respeito ao tipo de acabamento que se fazia antigamente, as paredes receberam estuque à base de cal. “Essa cobertura combina quimicamente com a estrutura da pa-

rede, exigindo menos manutenção”, explica João. Para o piso, à exceção do hall de entrada, corredor íntimo, da sala e quartos, cujos pisos de madeira preexistentes foram reaproveitados, todas as áreas trazem um microcimento à base de cal, que tem caráter elástico e aparência mineral. Não à toa, o aspecto neutro e uniforme é uma marca do projeto. “Os moradores, um casal turco com um filho de 14 anos, queriam uma intervenção serena. Interpretamos essa solicitação na escolha de pedras portuguesas, como o calcário moleanos usado na ilha e na bancada da cozinha e o mármore verde viana, na lareira e nas pias de alguns banheiros, além do latão em arandelas e em outros elementos, todos especificados em homenagem a esse patrimônio histórico”, diz.

Outra característica forte do estúdio é a concepção de móveis soltos. A mesa de centro da sala, por exemplo, foi feita a partir da madeira casquinha encontrada na reforma do imóvel. Há ainda a mesa de jantar com tampo de mármore travertino, a lareira de mármore verde viana e a estrutura de latão que reveste a coifa sobre a ilha da cozinha. “Cada projeto tem a capacidade de mudar a forma como trabalhamos. Isso aconteceu aqui. Este nos fez olhar tudo com uma perspectiva diferente”, finaliza João. ■

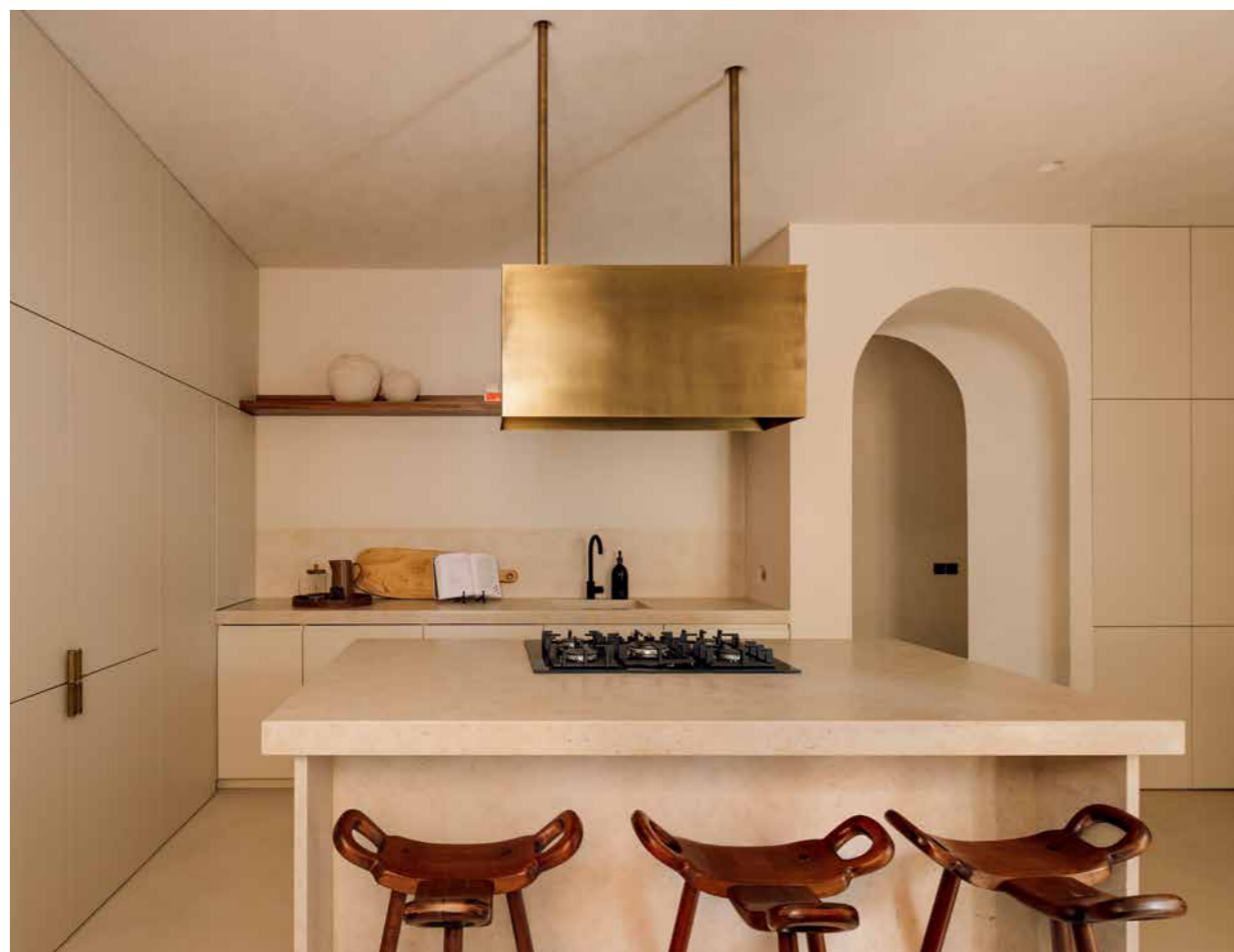


Na sala de jantar, também
desenho do Studio, a
mesa possui tampo de
mármore travertino e
pés de madeira iroko,
que evocam o estilo
das mesas centenárias.
Cadeiras de Gianfranco
Frattini para a Cassina.
O pendente é da Vibia.
Na página ao lado, no
corredor que acessa
a sala de jantar, as
arandelas de latão e
cerâmica foram
idealizadas pelo Studio



“Os moradores queriam uma intervenção serena. Interpretamos essa solicitação com a escolha de pedras portuguesas e do latão em homenagem a esse patrimônio histórico.”

João Gameiro



Na cozinha, a ilha e a bancada da pia foram produzidas com pedra calcário moleanos, que tem tom muito similar ao estuque à base de cal que cobre paredes e teto. Em destaque, a estrutura de latão camufla a coifa

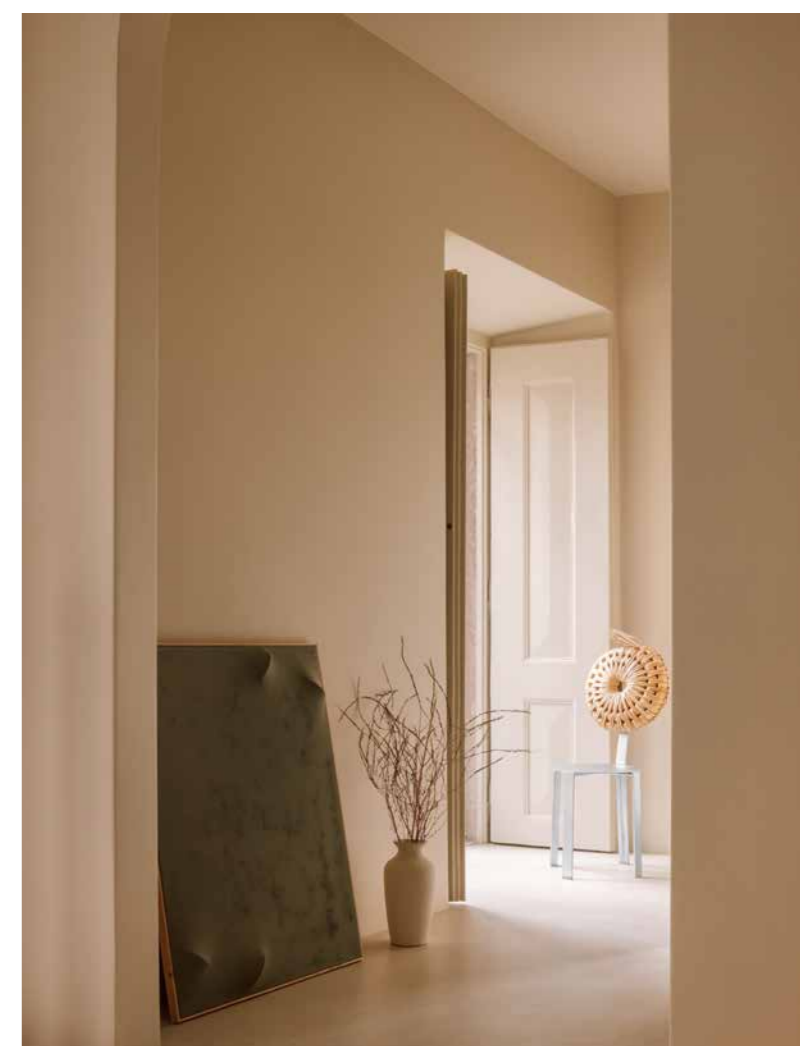


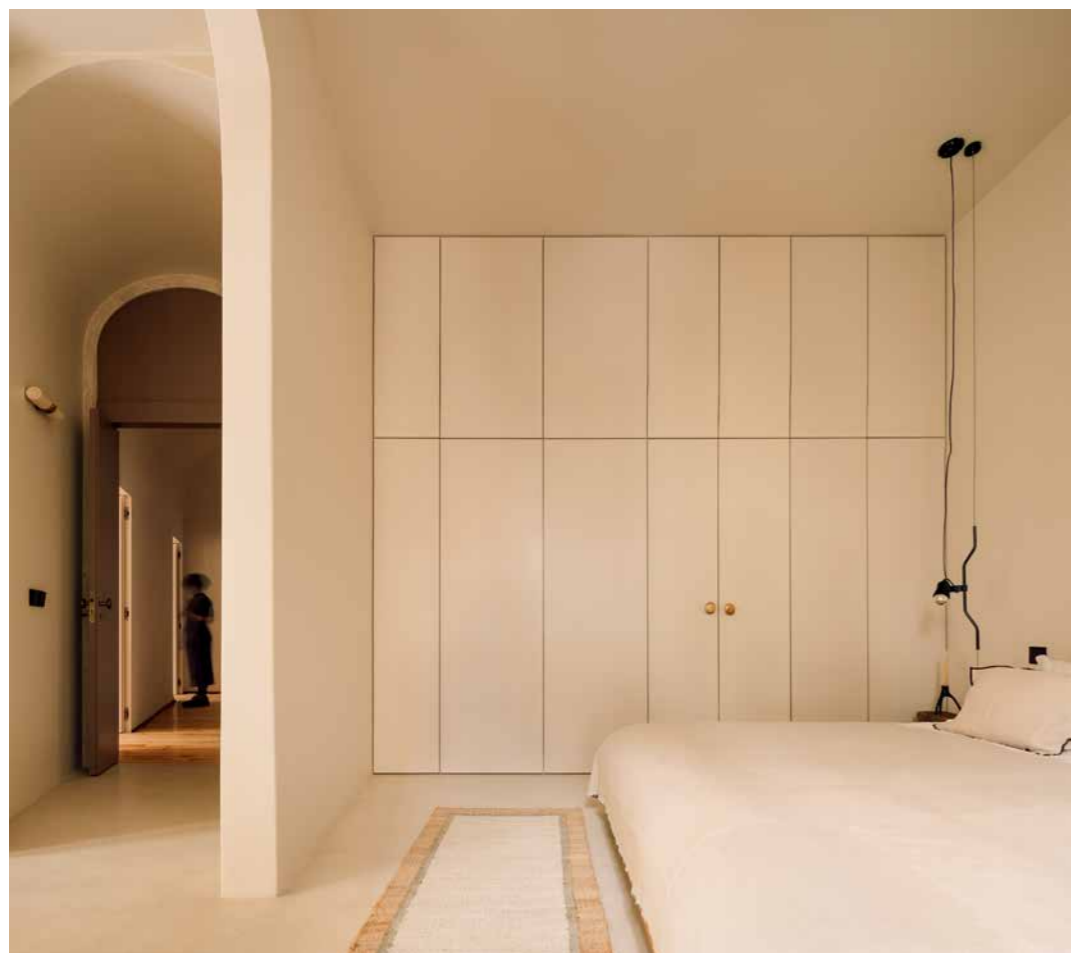
Conectada à sala de jantar, uma área de café traz pendente Ginger, de Joan Gaspar para a Maset, de Rainer Daumiller para a Gubi e mesa YAY, da Marlot Baus. Na página ao lado, acima, o corredor que leva ao quarto principal, e abaixo, a área íntima da suíte, que traz obra de André Costa apoiada no chão e cadeira de junco e ferro galvanizado da Macheia



**“Queríamos
levar este
desafio
um pouco
mais longe
e resgatar
a memória
dos arcos
presentes
no projeto
original.”**

João Gameiro





Na suíte, o armário embutido camufla a porta de acesso ao banheiro, que pode ser notada pelos puxadores de latão. Os reservatórios de água de pedra moleanos ganharam desenho especial do Studio, que também assina as mesas de cabeceira feitas de blocos de sal. Sobre elas, pendentes Parentesi, de Achille Castiglioni e Pio Manzù para a Flos

“Este projeto nos fez ultrapassar quaisquer limites artísticos e estruturais que ainda tínhamos.”

João Gameiro